

OS IMPACTOS DAS TICs NO AMBIENTE ESCOLAR: uma análise a partir da experiência uma escola pública municipal¹

Autora: Roseline Cortês Torres Santos²

roselinecortestorres@gmail.com

Orientadora: Thays Fernanda Silva dos Santos Corrêa³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os impactos das tecnologias de informação e comunicação (TIC) sobre as situações de ensino e aprendizagem que se estabelecem no ambiente escolar. Para a realização do estudo, foram utilizados procedimentos pautados numa metodologia quantitativa, centrada na análise dos fatos e na medição/avaliação de variáveis comportamentais e/ou sócio afetivo passível de serem medidas, comparadas e relacionadas no decurso do processo de investigação. Participaram da pesquisa 45 discentes do 8º e 9º ano de uma instituição escolar pública inclusive a maioria são usuários de celular conforme descrito no gráfico 1, os professores não participam de grupos sociais com seus alunos ver gráfico 2, a maioria não utilizam computadores como se pode visualizar no gráfico 3, mas mesmo assim como demonstra no gráfico 4 os professores pouco passam trabalho de pesquisadas para incentivá-los e pouco usam as TICs em sala de aula conforme o gráfico 5.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação. Educação. Psicologia da Educação.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, são abordados os impactos do uso da tecnologia na relação entre professores e alunos em sala de aula, analisando o que os recursos e utensílios tecnológicos que os alunos fazem uso, e como os professores reagem às ferramentas usadas pelos discentes, visualizando a percepção pedagógica em relação aos seus anseios.

Reconhecendo que a educação está ligada a evolução da própria sociedade, faz-se necessário analisar a postura cabível ao professor no momento atual, bem como entender os aspectos que possam interferir nesse processo.

Neste contexto, as TICs vieram acrescentar à Educação formas mais agradáveis, dinâmicas e até mesmo atrativas para trabalhar, entretanto, é necessário planejamento para se trabalhar com as TICs.

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, será abordada o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola municipal direcionada aos alunos que demonstram a não valorização dos recursos tecnológicos, assim na maioria das vezes as aulas são acompanhadas pelos livros paradidáticos, somente algumas vezes professores usam algum tipo de mídias em sala de aula.

Dessa forma este artigo tem como objetivo principal mostrar, através de exemplos, como as TIC estão sendo utilizadas na educação presencial e ainda como elas poderiam ser utilizadas e

¹Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de especialização e recebimento do título de Especialista em Psicologia da Educação da UEMA/UemaNet/2016.

²Graduada em Metodologia do Ensino da Matemática e Pedagogia, Pós Graduada em Metodologia no Ensino da matemática; Gestão e Supervisão Escolar e Educação do Campo, atua como professora no Ensino Fundamental em escola Pública Municipal.

³Professora orientadora deste artigo, mestra em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, especialista em Psicopedagogia e, também, Educação Especial/Educação Inclusiva, graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

analisar a resistência dos professores diante as TICs e também descrever os novos papéis dos professores da era digital.

2 METODOLOGIA

2.1 OS PARTICIPANTES

Como na escola funciona todo o ensino fundamental de primeiro ao nono ano, a pesquisa não foi feita com todos os alunos. A pesquisa foi realizada com quarenta e cinco alunos do oitavo e nono ano, com faixa etária de treze a dezesseis anos, alunos que tem professores na sua maioria, com graduação e Pós-Graduação, inclusive mais de cinquenta por cento trabalhando com a disciplina a qual são formados, que ajuda bastante no seu trabalho pedagógico.

2.2 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário fechado para os alunos do oitavo e nono de uma escola municipal de Colinas - MA para obtenção de dados que comprovaram como acontecem as aulas diante do desenvolvimento tecnológico.

Optou-se por um questionário, porque é um tipo de pesquisa quantitativa, e esse tipo de pesquisa nos possibilita mais segurança nos resultados. Como diz Diehl (2004) que a pesquisa que demonstra um quantitativo é uma pesquisa que usa a quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

Dessa forma, como o autor acima coloca, a pesquisa quantitativa tem mais veracidade que uma pesquisa qualitativa, pois se tem a possibilidade de fazer levantamento de dados e tabulá-los, enquanto que a pesquisa qualitativa como o mesmo autor coloca também que:

“...descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.”

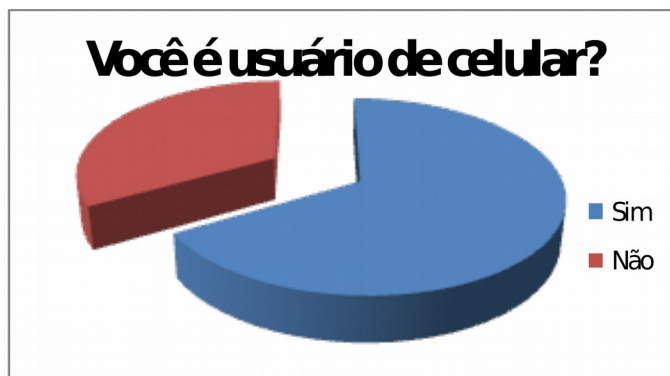
A pesquisa qualitativa o pesquisador se envolve bastante durante a sua pesquisa, pois ele terá que compreender e depois classificar o que acha que é útil para se registrar, enquanto que a pesquisa quantitativa, o pesquisador analisa o que se pretende conhecer, em seguida elabora o questionário para obter dados, assim o mesmo não irá se envolver nos resultados, não obtendo distorções nos resultados.

3 RESULTADOS

Foi aplicado um questionário com cinco questões para quarenta e cinco alunos do oitavo e nono ano da escola pesquisada, com o objetivo de demonstrar os impactos das TICs no ambiente escolar, e se esses meios de comunicação são usados para melhorar o processo ensino aprendizagem.

Aqui estão os gráficos demonstrando os resultados obtidos com a aplicação do questionário:

GRÁFICO 1: Alunos do 8º e 9º ano que utilizam celular



Fonte: Alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal de Colinas - MA

Dessa forma pode-se analisar que a maioria dos adolescentes são usuários de celular, e que em muitas reuniões de pais e mestres é abordada essa situação em que os professores reclamam que os alunos deixam de assistir aula para ficarem manuseando o celular, assim fica de um lado o professor expondo seus conteúdos programados pela grade curricular, e de outro lado os alunos querendo viver o momento, manusear uma ferramenta que eles têm uma grande habilidade enquanto muitos professores pouco têm habilidade, e outros chegam a não ter nenhuma habilidade.

De acordo Juliana Crem em uma publicação numa Revista da Educação, fez uma pesquisa no Colégio Bandeirante em São Paulo em 2014 e que os professores vêem o uso de celular em sala de aula com naturalidade. Ela coloca também que em 2010 pesquisadores em Tecnologias da Informação na Educação da Universidade federal do Paraná realizaram uma pesquisa com professores de colégio estadual de Curitiba em que a maioria não via nenhuma utilidade nos aparelhos, e ainda os considerava como um empecilho em suas aulas, mas quatro anos depois é crescente o número de professores que vêem os celulares com outros olhos.

Não é diferente na escola pesquisada, em que apesar dos professores concordarem que o uso das tecnologias auxilia na aprendizagem, eles tem uma resistência constante em utilizar o celular pelo menos algumas vezes como ferramenta pedagógica.

Gráfico 2: Professores que participam de grupo em redes sociais com seus alunos.



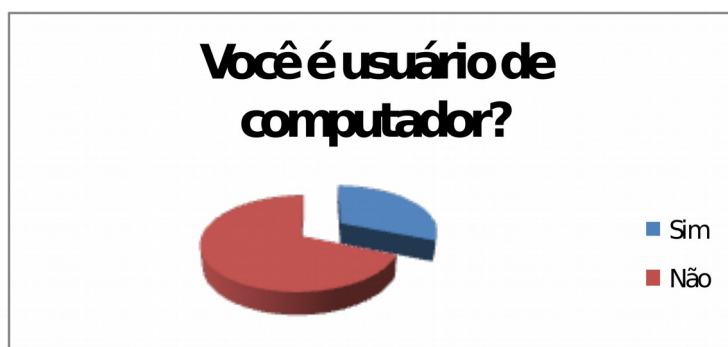
Fonte: Alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal de Colinas - MA

Diante da resposta obtida observa-se que os professores deste estabelecimento escolar não procuram ter uma relação com os alunos fora da sala de aula. Uma vez vi o depoimento de um professor da rede estadual de ensino colocando que ficou responsável para apresentar uma peça teatral com seus alunos e ele criou um grupo no watsaap e através desta ferramenta conseguiram organizar toda a peça, todos participando, se interagindo. Outra vez vir o depoimento de professor trabalhar conteúdo de História tirando dúvidas também pela mesma ferramenta.

De acordo o livro “Interatividade nas TICs”, apude Possenti (2002, p.220), coloca que a diferença entre o livro tradicional, na qual o autor era a autoridade, do hipertexto, pois o leitor também é um sujeito ativo do texto, tornando-se, assim, o co-autor, pois participa do texto com o autor. Assim trabalhando a escrita utilizando a mídia com os alunos, tem-se a possibilidade de atingir o objetivo, visto que nossos alunos estão muito mais atentos as mídias, e assim tem a possibilidade de participarem junto ao professor.

Como ver é necessário acompanhar os alunos no uso das tecnologias atuais, e procurar a melhor maneira possível de incentivá-los a pesquisarem o conteúdo desejado da sua disciplina.

GRÁFICO 3: Alunos do 8º e 9º ano que utilizam computador



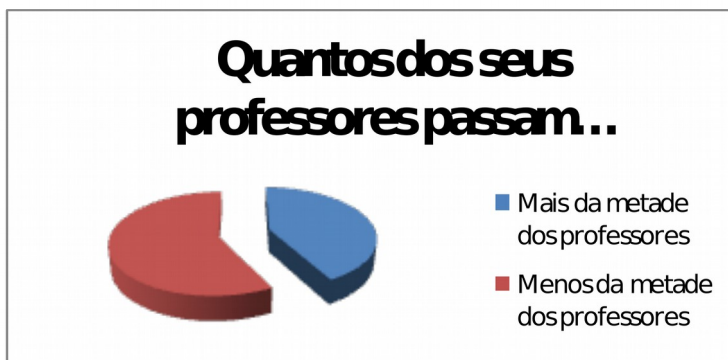
Fonte: Alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal de Colinas - MA

No entanto se ver que a maioria de nossos alunos usa o computador, mesmo que seja somente em lanhouse.

Mesmo em cidades do interior a maioria de nossos alunos são usuários de computador. No entanto o que está faltando mesmo é o incentivo do professor para eles usarem com uma finalidade positiva, que esse uso ajude na sua formação enquanto cidadão, não basta o professor somente explicar conteúdos, ele tem também que dizer onde o aluno pode encontrar algo que fale deste conteúdo em estudo, assim esses alunos terão mais interesse, pois estarão associando o conteúdo e realidade.

Não podemos mais ficar com uma concepção de ensino do século passado, em que o adulto ativo transmitia seus conhecimentos a alunos passivos, hoje é completamente substituída pela concepção de aprendizagem em que o adulto orienta e desafia a motivação dos alunos para a pesquisa, para a investigação, para o juízo crítico e consciente, para a busca com motivos pessoais e coletivos, com liberdade de escolha e com responsabilidade individual, nunca passivo e submisso em massa indiferenciada. No entanto, ainda existem professores que não valorizam o que o aluno sabe para poder orientá-lo a usar adequadamente, pois se o aluno sabe manusear celular, computador, temos que fazer isto também.

GRÁFICO 4: Professores que passam pesquisas como atividades extraclasse

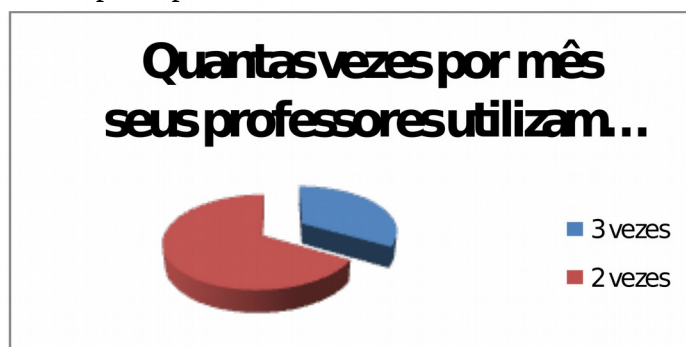


Fonte: Alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal de Colinas - MA

Sabe-se que para que o aluno faça suas descobertas é necessário que façam pesquisas, que sejam estimulados a descobrirem mais sobre o que é ensinado em sala de aula, pois o professor neste contexto de mudança, nessa era digital, em que nossos alunos passam a maior parte do seu tempo utilizando essa ferramenta e até conversando com seus amigos apenas virtualmente, deve saber orientar os educando sobre onde colher informações, como utilizá-las, que esse professor seja apenas um encaminhador da autopromoção e conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupo reunido por área de interesse. (MERCADO 2002, p. 12).

Na cidade de Colinas, onde resido e trabalho atualmente como educador, já existiu um modelo de educação baseado na pesquisa, isso aconteceu com a organização do padre MACEDO nos anos 60, em que os alunos eram estimulados a fazerem trabalhos em grupo, se chamava os grupos de pesquisa, nessa época a educação do município se elevou tanto que chegou a sair reportagem na revista mais lida do momento, no entanto hoje não temos mais esse estilo de educação, pois sabe-se que esse trabalho requer muito tempo do professor, muito planejamento, e é isso que está faltando na atualidade, profissionais com compromisso.

GRÁFICO 5: O uso das TICs pelos professores em sala de aula



Fonte: Alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal de Colinas - MA

Apesar de já termos professores que utilizam as TICs como ferramenta pedagógica ainda tem muito professores que não acompanham essa evolução, em que dos alunos pesquisados mais da metade afirmaram que seus professores utilizam somente umas duas vezes por mês.

Segundo Kenski (2003, p. 18), esse é um dos grandes desafios para a ação escolar na atualidade. Antes, em que as informações vinham somente através da escrita, que professores e alunos tinham como meio do processo ensino aprendizagem somente os livros, era mais fácil de desenvolver esse trabalho enquanto professor, mas hoje não podemos mais trabalhar somente com livros paradidáticos, pois nossos alunos passam a maior parte do tempo usando a comunicação virtual, Barros (2009, p. 129) também coloca que a criação de ambientes de aprendizagem a partir do computador nos permite novas formas de trabalho e possibilidade de pesquisa construindo novas formas de aprendizagens. E no momento com alunos que nasceram na era digital será impossível passarmos quatro horas com eles em sala de aula somente com o livro didático, caderno, cartazes, etc., material que envolva papel.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs evoluem a cada dia na sociedade articulando várias formas eletrônicas, no contexto escolar, percebe-se que ainda há uma visão não muito aceitável. Verificou-se que na escola existe professores que utilizam as TICs como ferramenta para aprendizagem, apesar de não ter laboratório de informática, mas utilizam DVDs e TV, mas isso acontece esporadicamente.

Neste contexto, é importante que as TICs possam ser usadas em processos colaborativos e cooperativos de aprendizagem, em que se valorizem o diálogo e a participação permanentes de todos os envolvidos no processo. No momento, apesar do empenho dos professores, alunos usam celular em sala de aula, enquanto que professores não sabem o que fazer com essa situação, não aproveitando a ferramenta para interação entre a turma.

Os alunos que participaram da pesquisa relataram que poucos professores os incentivam para a pesquisa colocando que poucas vezes passam pesquisa para serem realizadas como atividades extraclasse.

Diante da situação atual, vê-se que apesar de vivermos na era da tecnologia digital, em que a maioria das pessoas é usuária de computadores, celulares, tablets, dentre outras ferramentas, ainda existem educadores que prosseguem com o mesmo trabalho com livros paradidáticos apenas, com alunos insatisfeitos, pois mesmo em sala de aula sem a permissão do professor utilizam celulares, visto que é a ferramenta digital mais acessível.

A cada momento na sociedade é necessário que o educador visualize esse momento, pois a educação escolar a cada momento vem se evoluindo conforme o desenvolvimento da comunicação, e é a comunicação o principal meio para se transmitir o conhecimento. No entanto é necessário que o professor sempre estude, se atualize, não pode ficar estagnado, também não pode utilizar os meios de comunicação somente como seus alunos utilizam, tem que ver esses meios como mais uma ferramenta que os auxiliem no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio, organizadores. *Interatividade nas TICs: abordagens sobre mídias digitais e aprendizagem.* São Paulo: Pimenta Cultural, 2014, p. 253.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.* Maceio: EDUFAL, 2002.

REVISTA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/209/celular-liberados-em-conseguir-conter-o-uso-dos-smartphones-em-sala-326798-1.asp>. Acessado em 04/04/2016.

SEABRA, Carlos. *Tecnologias na escola.*/ Carlos Seabra, autor;- Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010;

